



BOLETIM

Apamvet

ISSN 2179-7110 • VOLUME 6 • Nº 1 • 2015

ELEIÇÃO NO
CRMV-SP

INSTITUTO PASTEUR
112 ANOS
COMBATENDO
A RAIVA

APAMVET – 10 ANOS

BANHO E TOSA:
PERIGOS



Instituto Pasteur na Av. Paulista em 1903

APOIO



SUMÁRIO

3 EDITORIAL

4 CARTAS

NOTÍCIAS

5 Eleição no Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de S. Paulo

8 Congresso Internacional

10 Agradecimento aos patrocinadores do livro VIRTUOSA MISSÃO

11 Comemoração dos 80 anos da FMVZ – USP

SEÇÕES

14 Gestão

15 Acupuntura

CLÍNICA

17 Banho e Tosa: perigo de acidentes

EPIDEMIOLOGIA

18 Instituto Pasteur: 112 anos no combate à raiva

PATRONOS E ACADÊMICOS DA APAMVET

1ª Cadeira	Patrono René Straunard – Acadêmico Alexandre Jacques Louis Develey
2ª Cadeira	Patrono Adolpho Martins Penha – Acadêmico Vicente do Amaral
3ª Cadeira	Patrono Leovigildo Pacheco Jordão – Acadêmica Arani Nanci Bomfim Mariana
4ª Cadeira	Patrono Paschoal Mucciolo – Acadêmico José César Panetta
5ª Cadeira	Patrono Ernesto Antônio Matera – Acadêmico Eduardo Harry Birgel
6ª Cadeira	Patrono - Mário D'Ápice – Acadêmico Aramis Augusto Pinto 1º Acadêmico - † Waldyr Giorgi
7ª Cadeira	Patrono José de Fatis Tabarelli Netto – Acadêmico Armen Thomassian – 1º Acadêmico - † Raphael Valentino Riccetti
8ª Cadeira	Patrono Armando Chieffi – Vaga 1º Acadêmico - † Renato Campanarut Barnabé
9ª Cadeira	Patrono Orlando Marques de Paiva – Acadêmico Carlos Eduardo Larsson
10ª Cadeira	Patrono Oswaldo Domingues Soldado – Acadêmico Olympio Geraldo Gomes
11ª Cadeira	Patrono João Barisson Villares – Acadêmico Flávio Prada
12ª Cadeira	Patrono René Corrêa – Vaga 1º Acadêmico - † Hélio Emerson Belluomini
13ª Cadeira	Patrono Eudlydes Onofre Martins – Acadêmico Manuel Alberto da Silva Castro Portugal
14ª Cadeira	Patrono Ângelo Vincenzo Stopiglia – Acadêmico Benedicto Wladimir de Martin
15ª Cadeira	Patrono Adair Mafuz Saliba – Acadêmico Paulo Magalhães Bressan
16ª Cadeira	Patrono Emilio Varoli Acadêmica Hannelore Fuchs
17ª Cadeira	Patrono Sebastião Nicolau Piratininga – Acadêmico José Luiz D'Angelino
18ª Cadeira	Patrono Moacyr Rossi Nilsson – Acadêmico Mário Nakano
19ª Cadeira	Patrono Dinoberto Chacon de Freitas – Acadêmico Ângelo João Stopiglia 1º Acadêmico - † Feres Saliba
20ª Cadeira	Patrono Sebastião Timo Iaria – Acadêmico Luiz Braz Siqueira do Amaral
21ª Cadeira	Patrono Uriel Franco Rocha – Acadêmica Irvênia Luiza de Santis Prada
22ª Cadeira	Patrono Geraldo José Rodrigues Alckmin – Acadêmico Hélio Ladislau Stempniewski
23ª Cadeira	Patrono Romeu Diniz Lamounier – Acadêmico Waldir Gandolfi
24ª Cadeira	Patrono João Soares Veiga – Acadêmico Kenji Iryo
25ª Cadeira	Patrono Quineu Corrêa – Acadêmico Zohair Salim Sayegh 1º Acadêmico - † Laerte Sílvio Traldi
26ª Cadeira	Patrono Décio de Mello Malheiro – Acadêmica Mitika Kuribayashi Hagiwara
27ª Cadeira	Patrono Paulo de Castro Bueno - Acadêmico Luiz Klingner dos Santos
28ª Cadeira	Patrono Carlos de Almeida Santa Rosa - Vaga 1º Acadêmico - † Rufino Antunes Alencar Filho
29ª Cadeira	Patrono Plínio Pinto e Silva – Acadêmico Vicente Borelli
30ª Cadeira	Patrono Raphael Valentino Riccetti - Acadêmico José de Angelis Côrtes

BOLETIM DA ACADEMIA PAULISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA

Editoria	Apamvet
Comitê Editorial	Eduardo Harry Birgel Alexandre J. L. Develey José Cezar Panetta Arani Nanci Bomfim Mariana Waldir Gandolfi
Redatores	Acadêmicos da APAMVET
Jornalista responsável	Regina Lúcia Pimenta de Castro M. S. 5070
Diagramação	Traço Leal Publicidade e Assessoria Ltda. Me Avenida Coronel Carneiro Júnior, 57 – salas 1005 e 1006 37500-018 – Centro – Itajubá, MG
Impressão	Rettec Artes Gráficas e Editora Ltda.
Tiragem	25.500 exemplares
Apoio	Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo – CRMV-SP
Redação	Academia Paulista de Medicina Veterinária Junto a SPMV Av. da Liberdade, 834/3º andar – Liberdade 01502-001 – São Paulo, SP Fone 11 3209 9747 • Fax 3207 4505 apamvet@gmail.com www.apamvet.com
Distribuição gratuita	APAMVET Boletim é publicação oficial da Academia Paulista de Medicina Veterinária, dirigida aos médicos-veterinários do Estado São Paulo, cujo objetivo é o de informar sobre todas as áreas de especialização. Os trabalhos, comunicados, cartas, comentários, relato de caso e demais matérias para publicação deverão ser enviados para o e-mail spmvs@spmvs.org.br aos cuidados da Apamvet.



Fotos da capa
fotos do Instituto Pasteur

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

Boletim APAMVET / Academia Paulista de Medicina Veterinária.
-- n.1, (2010) --. -- São Paulo: APAMVET, 2010-
v. il.; 21 cm.

Quadrimestral
ISSN 2179-7110

Endereço online: www.apamvet.com

1. Medicina Veterinária – história. 2. Clínica veterinária.
3. Produção animal. 4. Meio Ambiente

CDD 636098

"Depósito Legal na
Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.944,
de 14 de dezembro
de 2004"
Ficha catalográfica
elaborada de acordo com
o Código de Catalogação
Anglo-Americano
(AACR 2), pela Biblioteca
Virginie Buff D'Ápice
Faculdade de Medicina
Veterinária e Zootecnia da
Universidade de São Paulo

A raiva é uma doença que assola a humanidade desde a Antiguidade até os dias atuais. Existem registros no Código de Hammurabi, possivelmente escrito no século XVIII a C. Pelos registros disponíveis a raiva continua sendo uma doença de evolução fatal em animais e em seres humanos, mesmo no século XXI, apesar de notificações de alguns casos de cura dentre os mais de 55 mil casos anuais notificados pela Organização Mundial da Saúde. A par do êxito fatal, é uma doença que determina intensos sofrimentos aos doentes, preservando-lhes a consciência até a instalação do coma. Além do aspecto da evolução da doença, os agravos produzidos por animais, sobretudo por cães e gatos, constituem um ônus importante para os serviços de saúde e para a qualidade de vida dos envolvidos. Segundo a Organização Mundial da Saúde, são envolvidas milhões de pessoas, anualmente, muitas das quais precisam de atendimentos especializados, além do tratamento para a profilaxia da raiva humana.

A maior frequência destas ocorrências se dá em crianças e jovens de até 15 anos de idade, com comprometimento da cabeça e/ou de membros torácicos. Cerca de 1% delas são encaminhadas para cirurgias reparadoras. Outro segmento importante da população envolvida em tais agravos são os funcionários de empresas prestadoras de serviços domiciliares, que continuamente se envolvem em acidentes de gravidade variável, resultando em prejuízos à saúde dos trabalhadores e às empresas que arregimentam as equipes. São carteiros, apontadores de consumo de serviços públicos, entregadores de mercadorias, prestadores de serviços domiciliares, dentre outros. Os dados disponíveis demonstram que em 80 a 90% dos atendimentos os animais envolvidos são cães e em 5% deles são gatos. Fica evidente que a atuação de Médicos-Veterinários é imperativa: a prevenção de agravos, os subsídios para a avaliação médica do risco de exposição à infecção rábica, o exame clínico para fornecer um diagnóstico preciso e oportuno, o encaminhamento de

material para exames complementares, a prevenção de raiva nas espécies de animais de companhia, as orientações sobre a convivência harmônica com animais, os cuidados para garantir saúde e bem-estar dos animais, preservando-os de diversas doenças são condutas inerentes a estes profissionais.

O Instituto Pasteur, órgão centenário da esfera da saúde, tem desempenhado funções estruturais desde sua fundação, sempre com o objetivo de preservar a saúde humana, participar do controle da raiva no Estado de São Paulo e colaborar com a prevenção da raiva no Brasil. Para alcançar seus objetivos, esta instituição oferece serviços diferenciados nas várias atribuições que lhe competem, tornando-se referência nacional e internacional na produção de insumos para exames de laboratório, no credenciamento e na supervisão de laboratórios de diagnóstico de raiva, no desenvolvimento de técnicas modernas de diagnóstico, no tratamento de doentes raivosos, no aprimoramento dos esquemas de tratamento para profilaxia da raiva humana, na capacitação de equipes que atuam nas diversas fases do programa de controle da raiva, na produção de manuais e recomendações técnicas, na pesquisa científica. O desafio atual é o de incrementar as atividades de Vigilância Epidemiológica para manter a condição epidemiológica de controle da raiva em cães e gatos, estabelecer parâmetros para o controle de raiva em espécies animais silvestres, formar um núcleo de referência para a prevenção da raiva humana, desenvolvendo a vigilância de eventos adversos secundários aos esquemas de tratamento, orientando e capacitando profissionais sobre os esquemas indicados para situações inusitadas às rotinas de atendimento médico, como é o caso de coinfeções e de pessoas com imunidade comprometida expostas ao risco da infecção rábica. É estimulante constatar que a nova Diretoria do Instituto Pasteur foi confiada a uma Médica-Veterinária, capacitada para enfrentar os desafios que lhe forem interpostos e idealista para inovar e aprimorar os feitos que o Instituto Pasteur conquistou ao longo de seus 112 anos de atuação na prevenção da raiva.

Profa. Dra. Maria de Lourdes A. Bonadia Reichmann - Doutora em Medicina Veterinária pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo e Graduada em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

APAMVET COMUNICA

No desenvolver dos trabalhos e no discorrer do delineamento do texto, percebeu-se que o título inicial do livro “VIRTUOSA ANIMALIA” não era o mais adequado e o Comitê Editorial optou por renomear o livro como “VIRTUOSA MISSÃO”.

Inicialmente, tinha-se planejado o seu lançamento para o mês de dezembro, durante as comemorações dos 95 anos do Ensino de Graduação Superior em Veterinária no Estado de S.Paulo, associado ao encerramento dos festejos comemorativos dos 80 anos da Faculdade de Medicina Veterinária na Universidade de São Paulo.

Todavia, o fechamento do livro - incluindo pesquisa, redação, revisão e diagramação da publicação - demorou mais que o previsto. Assim sendo, uma nova data para o lançamento foi fixada para o mês de março de 2015, numa Sessão Solene, na qual a Academia Paulista de Medicina Veterinária – APAMVET outorgará sua **Medalha do Mérito Veterinário** a ilustres personagens, homenageando-os por serviços relevantes prestados à profissão.

Oportunamente, durante o mês de fevereiro, será comunicado local, dia e horário do evento.

pedido de contato por LINKEDIN:

“Obrigado pelos boletins da APAMVET. Material de qualidade e muito interessante”.

De Hugo Zanocchi - gmail

Recentemente a Academia Paulista de Medicina Veterinária/APAMVET, recebeu duas manifestações de Órgãos representativos da Classe Veterinária Brasileira: o Conselho Regional de Medicina Veterinária em São Paulo – **CRMV-SP** e da Academia Brasileira de Medicina Veterinária – **ABRAMVET**.

Por serem de significativo valor para nossa Arcádia, apresentamos um epítome dos textos:

Francisco Cavalcanti de Almeida, Presidente do Conselho Regional, assim se expressou:



RUA APENINOS, 1088 – CEP 04104-021 – TEL. (0**11) 5908-4799 – FAX (0**11) 5084-4907 – SÃO PAULO – SP

www.crmvsp.gov.br-falecom@crmvsp.gov.br

Ofício nº 927/2014/GAB-SP

“Temos a honra de informar-lhe que o título **COMENDA DO MÉRITO VETERINÁRIO**, instituído por essa Academia com a finalidade de homenagear as personalidades ou instituições cujas ações foram relevantes ao progresso das Ciências Veterinárias e da Sociedade do Estado de São Paulo, foi homologado na 448ª Sessão Plenária Ordinária do **CRMV-SP**, em 19/11/2014”.



**ACADEMIA BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINÁRIA
ABRAMVET**

Av. Presidente Vargas , 446 – Gr.1004 –Ed. Delamare –CEP 20085-900 –Rio de Janeiro-RJ

Tel.:(21) 2516-0706/ Telefax.:(21) 2233-2780/ e-mail:abramvet@abramvet.org.br

Presidente:Prof.Milton Thiago de Mello. miltonthiagodemello@gmail.com Tel.(61)3468-2808

SHIN . QL 4 ,conj.2 , casa 19 –Lago Norte – 71510.225 Brasília-DF

Ofic. ABRAMVET – 06

Acadêmico Milton Thiago de Mello, Presidente da Academia Brasileira de Medicina Veterinária escreve:” ao ressaltar que as Academias estaduais têm a mais completa independência da Brasileira, como foi motivo para uma decisão em Reunião inicial das atividades da Academia, apresentou parabéns pelo fato da **APAMVET** outorgar uma medalha do Mérito Veterinário. É assim que a roda roda... Além do mais, destacou que: “A Comenda tem a solidariedade, com os parabéns da Academia Brasileira de Medicina Veterinária”. Brasília 11/02/2015.

PYRRO MASSELLA: A CABEÇA NAS LEIS, O CORAÇÃO NA VETERINÁRIA

Poucas vezes se encontrará um profissional que, bem sucedido na própria profissão, recebeu a unânime gratidão dos participantes de outra, de perfil completamente diferente. É o caso do Dr. Pyrro Massella, formado em Direito pela notória Faculdade do Largo de São Francisco, da USP, na turma de 1958, cujo jubileu recebeu da OAB expressiva homenagem em 2008, tendo em vista que nela se graduaram nomes ilustres da vida brasileira, “verdadeiros ícones profissionais”, no dizer do então presidente, Luiz Flávio Borges D’Urso.

Começava o destino a traçar suas linhas para o jovem advogado, que no ano de sua formatura, já servidor público por concurso desde 1954, receberia do Reitor da USP a séria missão de secretariar a Faculdade de Medicina Veterinária, função que concentrava não só as responsabilidades administrativas mas, principalmente, as acadêmicas e as de extensão de serviços, de uma unidade altamente complexa como esta, à qual seria integrada, apenas para lembrar, uma fazenda de quase mil alqueires em Pirassununga, SP, com sua administração subordinada à Faculdade.

Foi um período de extensos desafios mas, também, de muito aprendizado, durante o qual lhe foi dada a rica oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos no curso de Direito e, especialmente, aprofundar-se no conhecimento da profissão veterinária, desde os assuntos relacionados ao ensino propriamente dito, até aqueles vinculados ao exercício da profissão. A interação mostrou-se perfeita, pois a experiência do advogado somou-se às lides do secretário geral de uma unidade uni-

versitária, na qual não eram poucas e nem simples as demandas de professores, alunos e funcionários.

Já brotara, nessa ocasião, com toda a certeza, em nosso estimado Pyrro, uma afeição especial pela profissão que não escolhera mas que, certamente, o tinha escolhido. O



tempo, esse inexorável e inesgotável mistério, encarregou-se do resto: nosso homenageado dominando os assuntos que pautavam a vida acadêmica e administrativa da Faculdade de Medicina Veterinária, com sua vasta experiência em legislação, oferecia não só soluções, mas criava um modo todo particular de servir todos quantos a ele recorriam, desde o inexperiente aluno dos primeiros anos, até os professores mais titulados e os funcionários técnicos ou administrativos. A tal ponto chegou sua experiência jurídica no segmento universitário, que outras unidades da USP, além da Veterinária, e mesmo de outras universidades, passaram a recorrer aos seus conselhos e opiniões para os mais diversos assuntos. E assim foram se acumulando centenas de solicitações de assessoramento jurídico, nas mais diferentes comissões administrativas e técnicas, de concursos públicos de professores nos diferentes graus da carreira docente, de coordenadores de cursos de graduação ou de pós-graduação, da própria congregação ou de outras unidades da USP, e de outras universidades.

Para ele, nunca existiu a negativa a uma solicitação da veterinária ou dos veterinários e, estes, reconhecidamente, sempre o tiveram como um dos seus, não só como um grande amigo da profissão, mas, acima de tudo, como um batalhador pela profissão.

Não é de admirar, a propósito, a gratidão dos profissionais, manifestada em notórias homenagens, entre as quais destacam-se o Título de Médico Veterinário Honorário, outorgado pela Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais; a Medalha Brasão, conferida pela Congregação da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, Primeira e Segunda Medalha do Cinquentenário da Universidade de São Paulo, o Colar Medalha Padre José de Anchieta, entre tantos outros votos de louvor, reconhecimento, gratidão e elogios.

É, pois, com muita gratidão, muito carinho e muito orgulho, que a Academia Paulista de Medicina Veterinária diz “Obrigado, Pyrro”. Obrigado por tudo que Você fez pela nossa profissão e, sobretudo, obrigado por tudo o que Você representou para nós, o que representou para a “nossa” profissão. Mormente, por que sabemos que não foi nada fácil para Você chegar onde chegou, uma longa jornada, iniciada no Grupo Escolar “Eduardo Carlos Pereira”, pautada pelo esforço pessoal e determinado, mas tendo sempre no coração a solidariedade e a esperança, e que o tornou um cidadão, um amigo e um profissional exemplar. (J.C.Panetta.)

Uma única dose e 12 semanas de tranquilidade contra carrapatos e pulgas: MSD Saúde Animal lança Bravecto

Desde outubro de 2014, os proprietários de cães do Brasil passaram a contar com uma inovação no controle de carrapatos e pulgas: Bravecto, um comprimido mastigável que oferece 12 semanas de proteção ao animal e de tranquilidade para a família. A novidade é um lançamento da MSD Saúde Animal, que apresenta ao mercado uma solução prática, eficaz e segura no controle desses parasitas. “O produto teve uma aceitação incrível e o lançamento foi um sucesso. O fato de ser o único no mercado que oferece essa tranquilidade e comodidade ao proprietário fez com que muitos já aderissem ao seu uso”, comemora Ahmed Addali, Gerente de Marketing de Animais de Companhia da MSD.



A comodidade de acabar com carrapatos e pulgas por 12 semanas com apenas um comprimido é apenas um dos diferenciais de Bravecto.

Por se tratar de um comprimido mastigável – o único no mercado com essa dupla função parasiticida – o animal fica sem nenhum resquício de produto no pelo ou na pele e pode se relacionar normalmente com toda família, fico liberado para banhos, brincadeiras em piscinas, praias e toda a diversão que o verão pode oferecer, sem que o contato com a água comprometa o efeito de **Bravecto**. O Gerente Comercial de Animais de Companhia, Gustavo Moraes, comemora as vendas: “Com tantos benefícios, não poderíamos esperar algo diferente que não fosse o sucesso de vendas do produto. Por conta das campanhas e do excelente evento de lançamento, alcançamos o nosso objetivo inicial, vender”.

Altamente seguro, **Bravecto** pode ser ingerido por cães, inclusive filhotes, reprodutores, cadelas prenhas e lactantes, e cães da raça Collie. Além disso, é indicado como parte da estratégia de controle da dermatite alérgica e diminui os riscos de transmissão de doenças fatais transmitidas por carrapatos. Testes comprovam que o comprimido é muito bem aceito pelos animais e está disponível em 5 apresentações.

“Dez anos de pesquisa foram necessários para o desenvolvimento de Bravecto, que tem o fluralaner como princípio ativo, com características únicas e que atendem às necessidades do exigente mercado de saúde animal. Com apenas 4 tratamentos ao ano o cão estará totalmente protegido, o ambiente livre de infestações de pulgas e a família toda despreocupada.”, aponta Andrei Nascimento, Gerente Técnico de Animais de Companhia da MSD.

Resistência e Ação

Bravecto tem rápida ação: em apenas 8 horas mata pulgas e em 12, carrapatos. Isso garante eficácia logo no início do tratamento, que se mantém até o final das 12 semanas. Bravecto quebra o ciclo de vida da pulga, acabando com ovos e controlando o ambiente. Também reduz o risco da transmissão de doenças, como a Erliquiose e a Babesiose, transmitidas pelo *Rhipicephalus sanguineus*, importante carrapato encontrado no Brasil e transmissor dessas patologias.

ELEIÇÃO NO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE S.PAULO

APAMVET entrevistou o Dr. Mário Pulga candidato a presidente do CRMV - SP para o triênio 2015-2017. A eleição será realizada no dia 13 de março de 2015.

APAMVET – Dr. Mário, o senhor é candidato a presidente do CRMV - SP. Por quê?

Dr. Mário – Ao longo desses últimos 8 anos, como membro da diretoria do Conselho nos cargos de tesoureiro e atualmente vice-presidente, pude participar do movimento de reconstrução do CRMV- SP e ver o quanto as profissões precisam de apoio, de uma nova visão delas mesmas, de um maior entrosamento na área da saúde única, na melhor atenção aos cursos de graduação.

Na liderança do Dr. Francisco e junto com os colegas conselheiros, pudemos realizar grandes mudanças na estrutura, na prestação de serviço e na valorização

das classes que este Conselho representa no Estado, a Medicina Veterinária e a Zootecnia. Certamente sempre haverá algo para ser feito com relação ao reconhecimento da importância dessas profissões e por isso assumi este compromisso, ao lançar a chapa cujo nome traz o maior sentido do nosso trabalho “VALORIZAÇÃO”.

A– Quem são os membros da chapa e por quê?

Dr. M. – Bem, com relação a isso, só posso dizer que me sinto mais do que orgulhoso e grato por ter conseguido o aceite dos nomes que compõem a chapa, pois são colegas do mais alto gabarito, alguns meus ex-professores meus na Faculdade ; para mim é realmente um privilégio e uma honra poder contar com o apoio e a confiança desta equipe. Isso aumenta ainda mais a minha responsabilidade, pois não podemos errar.



A chapa está assim constituída :

Diretoria:

Presidente: Mario Eduardo Pulga Bayer/Sindan
 Vice Pres.: Odemilson Donizete Mossero..... SFA-SP/ MAPA
 Sec. Geral: Prof. Silvio Arruda Vasconcelos..... FMVZ-USP
 Tesoureira: Margareth Genovez..... Instituto Biológico

entidade a que é ou foi ligado

Conselheiros Efetivos :

Prof. Mitika Kuribayashi Hagiwara FMVZ - USP
 Marcio Rangel de Mello..... Clínico autônomo Vale do Paraíba
 Otávio Diniz Sec . Agric . - CDA
 Alexandre Jacques Louis Develey..... Academia Med. Vet. SP
 Prof. Fabio Fernando Ribeiro Manhoso Unimar
 Prof. Flavio Massone Unesp - Botucatu

Conselheiros Suplentes:

Profa. Mirella Tinucci Unesp - Jaboticabal
 Prof. Luis Cláudio Nogueira Mendes Unesp - Araçatuba
 Sullivan Alves (zootecnista) ABPA
 Prof. Carlos Augusto Donini FMU e clínico autônomo
 Rodrigo Soares Mainardi Clínico autônomo
 Prof. Maria Regina Baccaro FMVZ - USP

Com esta constituição, estamos com uma estratégia bem definida e dando prioridade a um tema que muito nos tem preocupado que é o aumento de processos éticos que dão entrada no Conselho, visto que em quase 100% dos casos referem-se à área de pequenos animais. Precisamos trabalhar no sentido de fortalecer o ensino da Medicina Veterinária e da Zootecnia para podermos reverter esta tendência ou, ao menos minimizá-la.

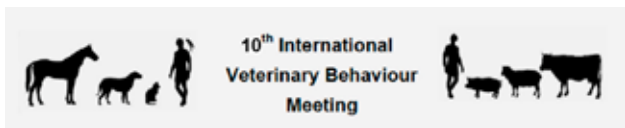
Além disso, precisamos cada vez mais aumentar a nossa capacidade de fiscalização, responsabilidade primeira de um Conselho de Classe, ao abrir mais concursos para fiscais e melhorar a performance dos mesmos, com treinamento e criação de processos informatizados que possam oferecer mais agilidade de resposta aos colegas.

A. – O senhor tem mais algum comentário?

Dr. M. – Sim, só quero lembrar que não será esta, ou qualquer outra diretoria, que fará milagres nas profissões se não contarmos com o entendimento e o comprometimento de todos com relação às atividades profissionais. Se quisermos ser cada vez mais reconhecidos e respeitados pela sociedade precisamos, antes de mais nada, nos respeitar, nos valorizar e nos entrosar. Só assim chegaremos a um nível profissional diferenciado, obtendo sucesso profissional, bons rendimentos, enfim, realizados como profissionais e pessoas.

A

Congresso Internacional



www.ivmbrasilcuritiba.org

Curitiba, de 11 à 13 de novembro de 2015. Local: Parque Barigui, Salão de Atos.

A bem-sucedida história do International Veterinary Behaviour Meeting é inegável. Um evento que teve a originalidade e a ousadia de congregar profissionais de várias partes do mundo, e de áreas diversas, em um mesmo fórum. Que ao longo do tempo assumiu grandes proporções e novos desafios, atraindo crescente número de palestrantes e de público.

O evento trata de temas pertinentes ao comportamento animal, bem-estar e ética. Sediaremos, simultaneamente, os encontros de entidades latino-americanas representativas destas áreas: Asociación Veterinaria Latinoamericana de Zoopsiquiatria, Colégio Latino-Americano de Etologia Veterinária e Associação Médico-Veterinária Brasileira de Bem-estar Animal.

Temos o objetivo de incitar e incentivar os profissionais autônomos, pesquisadores, clínicos e estudantes, para ampliar seu conhecimento e trocar experiências entre as diferentes especialidades e linhas de trabalho. Assim, o evento dará oportunidade ao diálogo, à consolidação e à integração de continentes, no intuito de fortalecer a ciência do Comportamento Animal e temáticas afins.

A

Agradecimento aos patrocinadores do livro da memória da medicina veterinária “virtuosa missão”



Quando APAMVET procurou o presidente da DSM para América Latina e Chief Executive Officer (CEO) da Tortuga, Sr. A. Ruy Freire, para apresentar o projeto de editar um livro sobre a memória veterinária paulista, foi prontamente atendida no seu pedido de patrocínio.

A marca Tortuga, há mais de 50 anos no mercado, sempre trabalhou em estreita colaboração com médicos veterinários no desenvolvimento de fórmulas de suplementos nutricionais, tornando-se um verdadeiro ícone no setor.

Com foco no incremento dos resultados de seus clientes, a DSM, que assume o posicionamento “Bright Science. Brighter Living”, oferece soluções sustentáveis em Ciências da Vida e Ciências dos Materiais às pessoas, hoje e para as

gerações futuras. E, através da marca Tortuga, apresenta soluções nutricionais para gado de corte e de leite, com tecnologias de ponta e sempre visando a evolução do processo produtivo e do pecuarista.



Unidade Industrial de Mairinque

A

Petz: expert em saúde, bem-estar e acolhimento

Ao conhecer o projeto da memória veterinária da APAMVET, a diretoria do Pet Center Marginal abraçou a ideia que vem exatamente de encontro à filosofia da empresa: valorização do profissional. Pet Center Marginal, agora Petz, é hoje a maior rede de pet shops e centros veterinários do país. Com 27 lojas, localizadas em 13 cidades, a rede possui centros veterinários com corpo clínico próprio, num total de 100 veterinários, e entre eles vários especialistas que exercem todos os dias a paixão e o cuidado com os pets e clientes. Na filosofia inovadora que marca o grupo em toda sua história, há um espaço exclusivamente de saúde a Avenida Pacaembu, em São Paulo, que, além de aparelhos de ultrassom, raio-X e centro cirúrgico de última geração, oferece um serviço inédito: o tutor pode internar-se com o pet para acompanhá-lo de perto - um diferencial que beneficia a recuperação.

Quando trouxe o conceito de megaloja ao Brasil, ao abrir a primeira unidade na Marginal Tietê, há 12 anos, em São Paulo, o empresário Sérgio Zimmerman pensou não só em trazer comodidade aos clientes, mas também em reunir uma equipe pet expert que nutre verdadeira paixão pelos pets. As megalojas oferecem um mix com mais de 20 mil produtos (incluindo rações, comedouros, camas, roupas, brinquedos e itens de higiene), além de atendimento diferenciado de banho e tosa, farmácia e venda consciente de pets (cães, gatos, roedores, aquarismo e aves), além de estacionamento gratuito e lanchonete.

Tendo como prioridade trazer serviços de qualidade, sempre prezando pelo bem-estar animal, o Petz faz questão de investir em projetos sociais, de conscientização e de educação, como o “Eu Alimento Animal Carente”, que reverte parte dos alimentos vendidos às ONGs apoiadas por cada megaloja. Já no projeto “Meu Novo Amigo”, as unidades oferecem um espaço aos finais de semana para ONGs realizarem feiras de adoção. No projeto Pet Kids, organiza visitas gratuitas para crianças de escolas do ensino fundamental e infantil monitoradas para conhecerem as lojas e as curiosidades dos animais em exposição. O Petz oferece ainda um



programa de fidelidade no qual o cliente recebe 10% do valor de compras acima de R\$ 150,00 para consumir no mês seguinte, e cobre ofertas anunciadas pela concorrência, devolvendo a diferença.

Para facilitar a vida de seus clientes, a rede conta com um site (www.petz.com.br), além de perfis de divulgação de conteúdo e interação nas redes sociais, como Facebook (petzbr) e no Twitter (petz.official). Há lojas em São Paulo e litoral, Grande São Paulo e Interior, Rio de Janeiro, Brasília e Distrito Federal. Dentro da estratégia de expansão, inaugurações estão previstas para os próximos meses, levando a marca Petz para todo o Brasil. Com seriedade e respeito aos experts e apaixonados por pets a rede cresce na busca de ser a maior e melhor do segmento na América Latina.

Obrigado aos parceiros, amigos e fornecedores que nos ajudam a cada dia gerar valor para os apaixonados por animais de estimação.



Sérgio Zimmerman - presidente PETZ: a nova fachada da megaloja

PHIBRO está orgulhosa em ser uma das patrocinadoras do Livro da Academia Paulista de Medicina Veterinária

A Phibro Saúde Animal recebeu com muito orgulho o convite para participar do patrocínio do livro “Virtuosa Missão” da Academia Paulista de Medicina Veterinária. Foi uma grande oportunidade participar desta homenagem para o mundo veterinário, uma vez que a empresa, fundada em 1916, está prestes a completar também seu centenário, tempo equivalente ao qual a medicina veterinária vem prestando contribuições para a melhoria da vida animal.

E não poderia ser diferente. Líder global no mercado de nutrição e saúde animal, eleita a segunda melhor empresa de nutrição animal do mercado brasileiro, a Phibro Saúde Animal comprova estes resultados, que busca ao longo de todos esses anos, com a missão de proporcionar soluções para ter sempre animais e alimentos saudáveis em um mundo mais saudável.

Há muito tempo a saúde está aliada à tecnologia e desenvolvimento profissional, quesitos que a Phibro busca manter constantemente em seus produtos e colaboradores. Motivo este que nos honra mais uma vez em fazer parte deste momento histórico da medicina veterinária,

que está a cada momento mais avançada, unindo processos de qualificação com garantia de resultados.

Isto pode ser observado também nos produtos da empresa através de seus aditivos medicamentosos e nutricionais para bovinos, aves e suínos. Não é por acaso que a unidade brasileira da empresa é a plataforma global do grupo para o desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e processos de fabricação que atendam aos requisitos de órgãos internacionais, como o FDA dos Estados Unidos.



A

MSD Saúde Animal investe em educação continuada para médicos veterinários



Empenhada em contribuir para melhorar a vida das pessoas através da ciência para animais mais saudáveis, a MSD Saúde Animal tem a satisfação em participar do patrocínio do Livro da Academia Paulista de Medicina Veterinária “Virtuosa Missão”, que conta a memória veterinária paulista.

Com uma base sólida em gestão do conhecimento, a MSD Saúde Animal se empenha, continuamente, em estimular o desenvolvimento profissional dentro do mercado veterinário, ao criar canais de excelência e competência aos profissionais, ao oferecer plataformas de soluções baseadas na prestação de serviços diferenciada, na contribuição à evolução permanente da cadeia veterinária. Atualmente, no Brasil, são 180 médicos veterinários que trabalham na MSD Saúde Animal diária e incansavelmente, em granjas, clínicas e fazendas, no desenvolvimento de parcerias com os profissionais do setor.

Internamente, os médicos veterinários da empresa recebem treinamentos constantes através da Universidade MSD, plataforma de conhecimento da empresa através

da qual se dissemina conhecimento aos profissionais da casa, e esses polarizam o conhecimento para outros veterinários e profissionais do setor como em: dias de campo, cursos, campus virtual, treinamentos, simpósios, fóruns, procedimentos técnicos operacionais para pecuária, entre outras plataformas educacionais.

Inovação, comprometimento, capacitação e dedicação aos animais e profissionais que os assistem. Tudo isto resultou no prêmio “A Melhor Empresa Farmacêutica para se trabalhar”, da Revista Você S/A, da Editora Abril, conquistado em 2014. A filosofia adotada pelo presidente Edival Santos, desde que assumiu o comando da Unidade, é de ser a melhor empresa de saúde animal, não só como negócio, mas também para se trabalhar.



A

Comemoração

Ensino da Medicina Veterinária no Estado de São Paulo

95 anos de história no Estado e 80 anos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia na Universidade de São Paulo.



No dia 15 de dezembro de 2014, no Anfiteatro Altino Antunes da FMVZ-USP, a Faculdade de Medicina Veterinária comemorou o 80º aniversário de ensino. O evento contou com a participação de ilustres autoridades:



Da esquerda para a direita:
 Presidente da APAMVET – Eduardo Harry Birgel;
 Presidente do CRMV-SP – Francisco Cavalcanti de Almeida;
 Magnífico Reitor da USP – Marco Antonio Zago;
 Magnífico Vice Reitor da USP – Vahan Agopyan;
 Diretor da FMVZ – Enrico Lippi Ortolani e Vice-diretor da FMVZ, – Francisco Javier Blazquez.

Prof. Dr. Birgel, presidente da APAMVET, assim traçou o início da Faculdade:

Uma das oito unidades que deram vida à USP em 1934, a FMVZ (antes apenas FMV), encontra suas raízes ainda em 1919, com a criação do Instituto de Veterinária, ligado à Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo.

Desde então, suas atividades foram sediadas no centro da cidade, no bairro da Aclimação e em vários locais da Cidade Universitária, como o Instituto de Biociências (IB) e o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), até se concentrarem em definitivo na Av. Prof. Orlando Marques de Paiva. Em 1928, o Instituto se tornou a Escola de Medicina Veterinária de São Paulo (a “Velha Escola”, como carinhosamente era conhecida pelos antigos veterinários). Em 1934, já como Faculdade de Medicina Veterinária, foi incorporada à USP.

O passado desta Faculdade é um passado brilhante, concordou o Magnífico Reitor, Professor Doutor Marco Antônio Zago, com a afirmação do Presidente da APAMVET, que destacara em seu discurso que “se aprendia com o passado, mas vivia-se no futuro”. O ilustre gestor universitário completou seu pensamento ao lembrar: “a importância da Universidade, cuja fundação representou momento especial na história da ciência, da tecnologia e do ensino superior no país.”

A seguir se pronunciou o diretor Dr. Enrico Lippi Ortolani: Na graduação destaque o sucesso profissional de nossos mais de 4.000 egressos que se inserem nas mais diversas áreas da veterinária, hoje marcado por um mercado de grande competição.

Acabamos de receber a comitiva da Faculdade de Veterinária da Universidade de Zaragoza para estudarmos detalhes do programa de duplo diploma em graduação. O mesmo está sendo feito com a Universidade do Porto. Alguns dos melhores alunos da FMVZ passarão dois anos na instituição parceira, e vice-versa. Esta será uma iniciativa pioneira na medicina veterinária brasileira.

Constituímos hoje o maior programa de pós-graduação em veterinária do país, já tendo titulado mais de 4.500 mestrandos e doutorandos e contando hoje com mais de 530 alunos, 35 deles internacionais, distribuídos em sete cursos, estando estes entre os melhores mais bem conceituados pela CAPES.

Anualmente, mais de 700 trabalhos são publicados, mais de duas dezenas de livros foram editados, o que tem proporcionado que 37 % do nosso corpo docente seja bolsista de produtividade do CNPq.

Nosso cartão de visita é o hospital veterinário (HOVET). É o maior do gênero na América Latina com atendimento de 36 mil casos anuais e com pacientes que vão desde passarinhos até bovinos.

Destaco também o crescente serviço de orientação aos técnicos e pecuaristas, por meio dos chamados “dias-de-campo” e cursos aplicados. Só este ano 400 pessoas foram atendidas nestes “dias-de-campo”.

Outro serviço de primeira linha é a nossa biblioteca, um dos dois acervos de referência nas coleções veterinárias no Brasil, com mais de 141 mil volumes.

Desde 2009 disponibilizamos nosso acervo por meio da “biblioteca virtual”, com apoio de vários parceiros, entre eles o Conselho Regional de Medicina Veterinária.

Para se ter uma ideia, neste ano de 2014 tivemos mais de 90.000 acessos provenientes de 121 países de todas as partes do mundo e de todos os estados brasileiros.

Prof. Fábio Gregory, do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal e representante da “jovem guarda” da Faculdade deu uma perspectiva do futuro promissor da FMVZ:

Minha fala traz consigo o anseio de uma reflexão conjunta sobre o futuro da FMVZ.

Partindo de ilustrações do início do século passado, onde então se vislumbravam aquilo que poderia ser o nosso presente, pode-se constatar e reafirmar alguns aspectos há muito tempo previstos, dentre eles a nossa relação com a tecnologia, que se consolidará de uma maneira ainda mais intensa, não só pelo desenvolvimento de sensores biológicos, avanços da genética, da farmacologia, dos métodos diagnósticos, do processamento da informação e das técnicas de produção animal, mas pela sua incorporação no nosso cotidiano.

Concomitantemente a Medicina Veterinária continuará lidando com desafios atuais que, pela sua essência dinâmica, se transformarão ao longo do tempo, apresentando outras variáveis e que requerem novas competências para o seu enfrentamento. Destacou-se a concepção do conceito “One Health”, onde a saúde humana, animal

e ambiental devem ser encarados sistemicamente, pois guardam interdependência entre si, tomando como exemplo o fato de que, segundo a OIE, aproximadamente 60% das doenças infecciosas humanas tem o envolvimento de animais (domésticos e selvagens) na sua cadeia epidemiológica. Outros aspectos, dentre eles o bem-estar animal, a sustentabilidade, a produção de alimentos em quantidade e qualidade adequadas, e a manutenção de uma coexistência harmônica com os animais de estimação foram também comentados.

Abordagens multidisciplinares e interdisciplinares, dentro deste contexto, deverão ter um maior espaço, fazendo com que as práticas pedagógicas acompanhem este novo mundo onde o trabalho colaborativo, o acesso e velocidade de geração de informações serão incomparavelmente superiores. Portanto, partir de uma sociedade da informação para a do conhecimento será inevitável.



Ao final do evento houve uma sessão musical com o conjunto regional do CIZIP-Pirassununga e um alegre e festivo coquetel

4

10 ANOS DE APAMVET – Conheça a Academia!

A Academia Paulista de Medicina Veterinária foi criada em 9 de setembro de 2004

Nossa Academia completa 10 anos e isto quer dizer que ela é, ainda, muito jovem, ou seja, está em formação.

De fato, apesar de ter sido concebida com 50 cadeiras, que são as vagas que devem ser preenchidas pelos patronos, 20 ainda estão à espera de seus homenageados.

A condição de “Patrono” é dada a veterinários já falecidos, considerados figuras ilustres, pelo que fizeram pela profissão, em termos de descobertas científicas, pesquisas avançadas, formação acadêmica especializada, legalização e reconhecimento da profissão frente aos órgãos públicos ou a sociedade em geral.

Os patronos são escolhidos entre os colegas que nos precederam e que deixaram, como seu legado, a abertura de portas aos que vieram depois.

Cada um desses escolhidos dá seu nome a uma cadeira e tem um afilhado que corresponde ao acadêmico

nomeado para ocupar essa cadeira em vida.

Essa nomeação se dá para alguém que, da mesma forma que seu patrono, contribuiu ou vem contribuindo para o crescimento da profissão.

As cadeiras continuam sendo sempre do mesmo patrono e, os acadêmicos que as ocupam, são substituídos em caso de vaga (demissão, abandono ou falecimento).

As normas dessas escolhas e do funcionamento da Academia seguem um regime estatutário semelhante ao de uma associação, porém, a diferença básica é que o ingresso do profissional se dá pela escolha de seus pares.

Por isso, o acesso é restrito e demorado e, como somos uma entidade muito jovem, a despeito da idade de seus participantes, nosso trabalho ainda está sendo consolidado e muitos o desconhecem.

Podem ter certeza de que a APAMVET está trabalhando nos assuntos que lhe são devidos, como: contar a história da nossa Medicina Veterinária, preservar a

memória daqueles que fizeram essa história e dar suporte científico e político aos que estão chegando, sinalizando, o caminho certo a seguir.

Acadêmica Arani Nanci Bonfim Mariana.



NON OMNIS MORIAR Não morrerei por inteiro

O aforismo idealizado para representar o sentido e pensamento da Academia Paulista de Medicina Veterinária - APAMVET - é o seguinte: “non omnis moriar”, cujo significado na última flor do Lácio, como Olavo Bilac – “o Príncipe dos Poetas Brasileiros” denominou o idioma português, é “não morrerei por inteiro”.

Com essas orgulhosas palavras Horácio concluiu sua Coletânea de Odes, no ano 20 D.C. certo de que sua obra lhe granjearia a imortalidade poética. A frase, ainda é famosa e citada para representar “status” de notoriedade imorredoura entre poetas e intelectuais de todos os tempos: o de uma obra superar, por sua fama, os limites, aparentemente, intransponíveis da morte de seu autor.

Por extensão esse apotegma, também, tem sido aplicado a quem conquistou notoriedade digna da imortalidade, por outro feito notável – não necessariamente de caráter poético e literário – ou mesmo, banalmente mortal, a propósito da lembrança que alguém ilustre deixou após sua morte.

O símbolo da Academia Paulista de Medicina Veterinária - APAMVET - Seu significado.

Ao se apresentarem as idéias para a idealização do Símbolo da APAMVET, ao ilustre Acadêmico Professor Doutor Raphael Valentino Riccetti - no momento Patrono da 29ª Cadeira - julgou-se necessário manter a coerência de se respeitar o passado da Medicina Veterinária, tanto brasileira como, também paulista.

Assim sendo, e acompanhado a tradição histórica de nossa profissão, adotou-se do Símbolo da Veterinária Brasileira, estabelecido pela Resolução CFMV nº609 de 15-06-94, a serpente enroscada num bastão; ressalte-se

que essa imagem, originada na Grécia Antiga, é uma evocação mística de Asclépio, deus da arte e ciência de curar os males dos seres vivos. Asclépio, na também antiga e tradicional cultura romana, era adotado e adorado com o nome de Esculápio. E, na formação de Esculápio, lhe foram ensinadas a ciência e arte de curar os doentes, com poder de até ressuscitar os mortos. Segundo a mitologia grega, Asclépio (ou Esculápio) foi morto por decisão de Zeus – o rei dos deuses, denominado Júpiter pelos romanos. A seguir passou a ser venerado e cultuado em vários santuários da Grécia. Desses Santuários, o mais famoso foi o de Epiduro. A lenda grega demonstrou que mesmo na civilização clássica - como era a grega, o poder da consanguinidade era evidente, ao se destacar que a filha de Asclépio ou Esculápio – a deusa Hígia, cujo nome deu origem à palavra Higiene, era a deusa da Saúde.

Segundo a orientação dos Acadêmicos, o Confrade Riccetti, com a colaboração dos artistas responsáveis pela arte final do Símbolo da APAMVET, colocaram o símbolo de Esculápio tendo como moldura um losango inserido entre o espaço formado pelas letras **V** invertidas.

A imagem da serpente enroscada no bastão, emoldurada por duas letras **V** invertidas formou um losango estilizado, evidente recordação do tradicional e antigo medalhão da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária.

Ainda se fez uma homenagem às várias nuances da cor verde, permitindo que os Acadêmicos se recordem de inúmeras coloridas imagens de nossa profissão. Cabe ressaltar que a cor verde significa vida, saúde e juventude, tonalidades que se destacam num fundo branco, cor complexa e por ser uma mistura das demais cores, seguramente, significa o sentimento de integração que une a classe veterinária, representando os embates pela vida e pela paz entre os seres vivos.

Quanto aos significados do bastão e da serpente, eles serão explicados de forma simples, mas seguramente a melhor forma de se descrever esses dois elementos constituintes do símbolo da APAMVET, como se elucidará a seguir. Para tanto, utilizar-se-á o esclarecimento que figura na página eletrônica do Conselho Federal de Medicina Veterinária, para descrever o símbolo da medicina veterinária:

- ♦ O Bastão – primitivamente era representado por um galho de árvore com algumas folhas, significando os segredos da vida terrena, poder da ressurreição, o auxílio e suporte da assistência dada pelo médico aos seus pacientes; sua origem vegetal representa as forças da natureza e as virtudes curativas das plantas.
- ♦ A Serpente representa a prudência, a vigilância, a sabedoria, a vitalidade, o poder de regenerabilidade e a preservação da saúde.

- ◆ Na representação gráfica do símbolo da APAMVET optou-se pela estilização com letras **V** invertidas, com o objetivo de identificar e dar maior destaque à identificação da profissão como **Veterinária**. Assim se permitiria que o público diferenciasse essa profissão com facilidade das demais profissões da área da saúde e que, prontamente, reconhecessem os **veterinários** como graduados em curso superior, relacionados com a saúde e com a criação e atendimento de animais de produção.
- ◆ Além do mais, para representar a pujança, não só da Academia Paulista de Medicina Veterinária, mas também do Estado de São Paulo, de forma estilizada apresentou-se, no vértice da letra **V** invertida, o esboço do mapa desse Estado.

Acadêmico Eduardo Harry Birgel.

A

SEÇÕES

GESTÃO

A gestão como desafio para os próximos anos...

Sou médico veterinário há 28 anos. Tenho um grande orgulho da profissão que escolhi e para a qual dedico pelo menos 70% do tempo em que estou acordado! Durante este período tive a felicidade de acompanhar a grande evolução da nossa área de conhecimento e a oportunidade de conviver com colegas e professores incríveis, alguns dos quais tiveram sua importância reconhecida ao se tornarem ilustres acadêmicos da APAMVET.

Apesar disso, vejo que existe uma grande crise de autoestima da maior parte de nossos colegas. Em todos os lugares aonde realizo palestras ouço a mesma história: profissionais se queixando de excesso de trabalho, remuneração insuficiente e se sentindo desvalorizados.

Mas pergunto: como pode um profissional se matar de trabalhar e ganhar menos do que considera justo, ainda mais quando, na maior parte das vezes, ele é o próprio patrão?

Para entender isso devemos considerar que, neste período, o ambiente também mudou com o surgimento de inúmeras faculdades de veterinária, novos equipamentos, globalização, aumento dos custos, etc. Podemos fazer uma analogia com nossos pacientes: será que o número de doenças aumentou tanto nos últimos anos ou foi nossa capacidade de diagnosticar que mudou? O surgimento de equipamentos mais sofisticados fez com que pudéssemos avaliar e tratar melhor os pacientes, prolongando e melhorando sua qualidade de vida. Mesmo assim, a gestão de nossas empresas ainda esta no século passado, fazendo as coisas do mesmo jeito e sem perceber que nos dias de hoje a boa administração é estratégica para o sucesso das empresas. É como se tentássemos tratar um animal crítico sem o apoio de uma UTI.



Quando falo sobre gestão, percebo que alguns colegas me olham com certa ironia, talvez pensando que isto diz respeito apenas aos executivos de empresas, donos e sócios de clínicas e hospitais veterinários, mas será que o esforço de administrar só deve existir quando há uma estrutura física e muitas pessoas envolvidas no processo? Será que eles não percebem que ao trabalhar como autônomos tornam-se uma empresa “de um homem só”. Além disso, aos olhos do governo, tanto faz sermos uma empresa com cem ou apenas um profissional, pois as responsabilidades são as mesmas.

Em menor escala, porém com complexidades semelhantes às grandes empresas, o profissional autônomo também deverá lidar com inúmeras situações que lhe exigirão conhecimentos de gestão: gerenciar seus recursos financeiros, desenvolver estratégias de marketing, estudar o mercado, fazer projetos para aquisição de equipamentos, ter conhecimentos de psicologia quando lida com clientes (algumas vezes, precisaria mesmo é de conhecimentos profundos em psiquiatria!).

Na prática, o veterinário ou qualquer outro profissional já lida com os conceitos de gestão diariamente, mesmo que de modo inconsciente, seja no âmbito pessoal ou profissional. Talvez, o maior problema seja o preconceito que as pessoas têm em achar que a administração é uma arte para poucos ou um monstro de sete cabeças - não diria bicho de sete cabeças, pois para os veterinários ficaria mais fácil de lidar!

Então, fica minha dica para 2015: Se esforce para dedicar parte do seu tempo e aproveite as oportunidades de aprender um pouco mais sobre a administração, você só terá a ganhar!

Dr. Renato Brescia Miracca - renato.miracca@q-soft.net

A

ACUPUNTURA

Acupuntura veterinária: como funciona? Quando indicar?

Ayne Murata Hayashi - aynevet@usp.br

Acupuntura já faz parte da rotina de tratamento na medicina veterinária. Diversos profissionais, mesmo não atuando na área, indicam este tratamento milenar como forma integrativa. Desta forma, a acupuntura veterinária vem tendo cada vez mais atenção no Ocidente.

A sua origem data de cerca de 4000 anos na China, bem antes da “Medicina “Ocidental”, e faz parte do arsenal terapêutico da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Atualmente nos deparamos com vários artigos científicos e relatos na mídia divulgando os seus resultados, tanto na área humana como veterinária. É reconhecida como medicina complementar, assim como uma nova área de pesquisa com a finalidade de compreender seu campo de aplicação clínica e seus mecanismos de ação. Na realidade prática, a acupuntura é integrada como uma modalidade de tratamento válida em pequenos e grandes animais, junto aos cuidados da medicina veterinária “ocidental”.

A abordagem diagnóstica da MTC é baseada em padrões de desarmonia e não no diagnóstico específico tratado pela Medicina Ocidental. Uma doença pela visão ocidental pode ter várias possibilidades de doença pela MTC. Desta forma é importante conhecer tanto a abordagem oriental como a ocidental, tendo o objetivo de aplicar o melhor tratamento de ambas as áreas, sendo o paciente o mais beneficiado.

Como é feita a acupuntura?

A acupuntura clássica consiste na inserção de agulhas e/ou transferência de calor em áreas definidas – pontos de acupuntura. Mas outros estímulos podem ser usados como: calor (moxabustão), elétrico (eletroacupuntura), laser (laser acupuntura), injeção de fármacos, ou sangue autólogo (aquapuntura) ou massagem (Tuiná).

Como funciona a acupuntura?

Considerada uma terapia reflexa, pois o estímulo no ponto de acupuntura em uma região do corpo age sobre outras áreas. Este ponto de acupuntura representa uma área com baixa resistência elétrica e tem relação com diversas estruturas como terminações nervosas sensoriais, feixes e plexos nervosos, mastócitos, linfáticos, capilares e vênulas. Atua utilizando o estímulo nociceptivo, relacionado a receptores específicos para a dor e terminações nervosas

livres de fibras aferentes A delta e C. Ocorre então a transformação do estímulo mecânico, térmico e químico em impulso nervoso. Este impulso chega a níveis superiores como corno dorsal da medula espinhal, região supra-espinhal – substância cinzenta periaquedutal, núcleo magno da rafe, complexo hipofise-hipotálamo e córtex cerebral. Ativam e liberam neurotransmissores envolvidos em uma cascata química que inibem a dor e determinam diversos processos fisiológicos, incluindo liberação de fatores neurotróficos, a modulação endócrina, imunológica e com ação anti-inflamatória e analgésica e estímulo a processos regenerativos.

Portanto, a acupuntura médica científica é definida como um método de estimulação neural periférica. Ocorrem liberação de neuropeptídeos locais e à distância, pois atinge tanto o sistema nervoso central e periférico.

Quando indicar a acupuntura?

De acordo com os mecanismos de ação da acupuntura, ela pode ser integrada ao tratamento convencional em diversas afecções, além do controle da dor aguda e crônica.

- 1- Afecções musculoesqueléticas
 - a. Pós-operatório de cirurgias ortopédicas
 - b. Osteoartrose
 - c. Displasias coxo-femoral, cotovelo
 - d. Síndromes de dor miofascial
- 2- Afecções neurológicas
 - a. Discopatia intervertebral
 - b. Acidente vascular encefálico
 - c. Convulsão
 - d. Neuropatias periféricas
 - e. Desordens vestibulares
 - f. Sequelas da infecção por cinomose
 - g. Mielopatia degenerativa – qualidade de vida e conforto
- 3- Afecções gastrointestinais
 - a. Sinais de náusea, vômitos, diarreia, constipação ou dor abdominal podem ser aliviados com auxílio da acupuntura e medicina herbal chinesa.
- 4- Afecções dermatológicas
 - a. Dermatites alérgicas
 - b. Doença crônica dermatológica
 - c. Otite externa
 - d. Feridas cutâneas de difícil cicatrização
- 5- Afecções cardiovasculares e respiratórias
 - a. Rinite

- b. Sinusite
 - c. Bronquite
 - d. Tosse crônica
 - e. Desordens circulatórias
 - f. Asma
 - g. Quadros alérgicos respiratórios
- 6- Afecções urogenitais
- a. Incontinência urinária
 - b. Infecções trato urinário
 - c. Doença renal crônica
- 7- Desordens imunomediadas
- 8- Distúrbios do comportamento
- 9- Pacientes oncológicos

Como exemplo podemos citar um caso atendido de paciente canino que apresentou sinais de discopatia intervertebral tóraco-lombar com paraplegia, porém com percepção a dor profunda preservada. Foi tratado de forma medicamentosa e recuperou a locomoção. Entretanto, desenvolveu cerca de 40 dias após a lesão, lambedura excessiva da face dorso-medial de extremidade distal de membros pélvicos. Os reflexos de propriocepção consciente estavam normais, e a locomoção normal. Os sinais clínicos foram atribuídos à dor neuropática pós-lesão medular, medicado com tramadol 2mg/kg tid, dipirona 25mg/kg tid e prednisona 0,5mg/kg sid sem controle das lambeduras e lesão cutânea. Foi instituído tratamento com eletroacupuntura e suspensos as medicações analgésicas e anti-inflamatórias. Houve melhora a cada semana (figura 1), com cicatrização das lesões cutâneas em 4 aplicações, com intervalo de 1 semana entre elas. Este relato de caso foi apresentado no III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE DOR DA USP (CINDOR)(HAYASHI; MATERA; GALEAZZI, 2007).

Bibliografia consultada

- ALTMAN, S. Terapia pela acupuntura na clínica de pequenos animais. In: ETTINGER, S. J. Tratado de medicina interna veterinária. São Paulo: Manole, 1992. v. 1, p.507-522
- CHIU, J-H. et al. Different central manifestations in response to electroacupuncture at analgesic and nonanalgesic acupoints in rats: a manganese-enhanced functional magnetic resonance imaging study. *The Canadian Journal of Veterinary Research*, v. 67, p. 94-101, 2003.
- HAYASHI, A. M.; SHIGUIHARA, C. A; TORRO, C. A Acupuntura e fitoterapia chinesa como medicina complementar em alterações locomotoras em cães. Relato de três casos. *Brazilian Journal Veterinary Research And Animal Science*, v. 40, p. 200-201, 2003. Suplemento.
- HAYASHI, A. M.; CARRERA, C. C. Acupuntura e reabilitação locomotora na cinomose canina: relato de caso. In: CONGRESSO PAULISTA DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS, 4., 2004, São Paulo. Anais... São Paulo: Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais de São Paulo, 2004. p. 105
- HAYASHI, AM; MATERA, JM. Princípios gerais e aplicações da acupuntura em pequenos animais: revisão de literatura. *Revista de Educação Continuada CRMV-SP*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 109-122, 2005.
- HAYASHI, Ayne Murata; MATERA, Julia Maria; SILVA, T. S.; FONSECA PINTO, A. C. B. C.; CORTOPASSI, S. R. G.. Electro-acupuncture and Chinese herbs for treatment of cervical intervertebral disk disease in a dog. *Journal of Veterinary Science*, v. 8, p. 95-98, 2007.
- HAYASHI, Ayne Murata; MATERA, Julia Matera; FONSECA PINTO, A. C. B. Evaluation of electroacupuncture treatment of dogs with signs of thoracolumbar intervertebral disk disease. *Journal of American Veterinary Medical Association*, v. 231, p. 913-918, 2007
- HAYASHI, Ayne Murata; GALEAZZI, Viviane Sanchez; MATERA, Júlia Maria. ELETROACUPUNTURA NO CONTROLE DE LESÃO CUTÂNEA DECORRENTE DE DOR NEUROPÁTICA EM CÃO- RELATO DE CASO. In: III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE DOR DA USP- Avanços no diagnóstico e tratamento da dor. São Paulo, 2007
- HAYASHI, Ayne Murata; MATERA, Julia Maria; STERMAN, Franklin de Almeida; MURAMOTO, Caterina; CORTOPASSI, Silvia Renata Gaido. Evaluation of electroacupuncture in bone healing of radius-ulna fracture in dogs. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, v. 45, p. 339-347, 2008.
- HAYASHI, Ayne Murata, CAMPOS, Fonseca Pinto Ana Carolina Brandão, GAIDO, Cortopassi Silvia Renata, VALDECIR, Marvulle, JESSICA, Ruivo Maximino, GERSON, Chadi, MARIA, Matera Julia. S100 β Levels in CSF of nonambulatory dogs with intervertebral disk disease treated with electroacupuncture. *Journal of Veterinary Medicine*, v.2013, p.1- 8, 2013.



Figura1 – A) Uma semana após a 1ª sessão de eletroacupuntura, com início cicatrização das lesões cutâneas. B) Duas semanas de tratamento e antes da 3ª sessão de eletroacupuntura, com início de crescimento piloso. C) Três semanas de tratamento e antes da 4ª e última sessão de eletroacupuntura, com cicatrização da lesão cutânea (FMVZ/USP).

QUANDO UMA SIMPLES IDA AO BANHO E TOSA TORNA-SE FATAL

Anna Carolina Barbosa Esteves Maria, MV, MSc
Doutoranda – Departamento de Patologia, FMVZ-USP
annacarol.vet@gmail.com

Com o crescimento do mercado pet e suas inovações, proprietários de cães e gatos encontram cada vez mais alternativas para a saúde e bem-estar de seus animais. Os estabelecimentos de banho e tosa vem ganhando espaço, uma vez que muitos proprietários não dispõem de tempo e habilidade para a realização da higiene de seu animal.

O setor de serviços é o segundo maior do ramo pet no Brasil, tendo como carro chefe os procedimentos de banho e tosa. Um ambiente de banho e tosa pode parecer um local inofensivo, onde o animal apenas irá tomar banho e ter o seu pelo aparado, mas estudos relevam que tais procedimentos, quando não realizados por profissionais competentes, podem causar sérios danos aos animais e levá-los ao óbito.

Não é raro os laboratórios que realizam necropsias receberem animais que vieram a óbito em tais procedimentos, apresentando traumas físicos (Figura 1) ou lesões pulmonares (Figura 2). Os traumas físicos são ocasionados por negligência, imprudência e/ou imperícia do funcionário que está manipulando o animal. Em contrapartida, os animais que apresentam lesões pulmonares, podem vir a óbito independente da ação do funcionário.

Acredita-se que o estresse seja o principal fator desencadeante das lesões pulmonares, levando os animais a apresentarem alterações comportamentais como agressão, ansiedade e agitação, e também alterações nos parâmetros fisiológicos, como aumento nas frequências cardíacas e respiratórias, mucosas cianóticas e por vezes, perda da consciência.



Figura 1- Região cefálica, cão: hematoma subcutâneo em regiões occipital e parietais. Lesão de origem mecânica contundente, ocasionada por objetos de superfície plana e ausências de gume afiado e ponta, tais como máquina de tosa, secador, rasqueadeira ou a própria mão do funcionário.

Em relação aos traumas físicos, as alterações comportamentais destes animais podem induzir os funcionários às agressões, utilizando-se de objetos presentes no dia banho e tosa, como tesouras, rasqueadeiras, máquinas de tosa, secadores, sopradores e na maioria dos casos, as próprias mãos do funcionário. Ainda, a falta de atenção do funcionário pode acarretar em queimaduras pelo secador e quedas da mesa de tosa.

Frente a estes casos, é de extrema importância a qualificação dos banhistas e tosadores, não só para aplicarem corretamente as técnicas utilizadas no banho e tosa, como também reconhecer os sinais que esses animais apresentam e minimizar a ocorrência de óbitos durante tais procedimentos.

Outro ponto importante é a avaliação dos parâmetros fisiológicos do animal pelo médico veterinário, antes de qualquer procedimento, seja ele estético ou não, e caso o animal apresente qualquer alteração nesses parâmetros, o proprietário deve ser informado. Para isto, a presença de um responsável técnico veterinário no estabelecimento é fundamental.

Médicos veterinários e proprietários de pet shops devem ficar atentos para a possibilidade de implicações legais, caso algum animal venha a óbito em seu estabelecimento. Sempre que houver a morte de um animal, tenha ela ocorrido em quaisquer circunstâncias, uma necropsia deve ser realizada para se obter a verdadeira causa de morte. Caso haja a suspeita de maus tratos, o proprietário do animal pode entrar com uma ação jurídica contra o estabelecimento, com base na Lei Federal 9605/98 art. 32.



Figura 2 – Pulmão, cão: órgão apresentando coloração vermelho escuro distribuída difusamente por todo parênquima, compatível com hemorragia severa. Quadro observado em cão que veio a óbito por estresse durante o banho e tosa.

ENTREVISTA COM DRA. LUCIANA HARDT – DIRETORA DO INSTITUTO PASTEUR – SÃO PAULO



Uma veterinária à frente da Instituição secular de pesquisa e atendimento à raiva

APAMVET realizou uma entrevista com a primeira diretora veterinária do Instituto Pasteur- S.Paulo:

APAMVET (A) – Doutora, conte um pouco de sua trajetória.

Dra. Luciana (Dra.L) – Concluí o curso de medicina veterinária na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo em 1989 e, desde então, iniciei minha trajetória de trabalho em saúde pública. Exerci atividades profissionais durante vários anos junto ao Centro de Controle de Zoonoses do Município de São Paulo, onde tive a oportunidade de atuar em diferentes áreas, como controle da raiva, vigilância de raiva em morcegos, vigilância e controle de animais domésticos, vistoria zoonosológica, assistência técnica da diretoria e, durante um período, a direção do CCZ.

Conclui a especialização em Saúde Pública no ano de 1991 e a partir de 2008 iniciei trabalho junto ao Gabinete da Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD) da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Introduzi naquele espaço de gestão discussões técnicas sobre a relação da saúde da população humana com a saúde e controle de população animal. Com o apoio da CCD coordenei Fóruns de Controle Populacional de Cães e Gatos; cursos de Formação de Oficiais de Controle Animal (FOCA) em parceria com o Instituto Técnico de Educação e Controle Animal (ITEC) e publicação de manuais técnicos. Em 2010, assumi a coordenação do Comitê de Vigilância e Controle de Leishmaniose do Estado de São Paulo.

Tive a oportunidade de trabalhar no Instituto Pasteur durante o ano de 2011 e, no final de 2012, recebi convite para assumir a direção do Instituto. Aqui estou diante de um desafio que considero de suma importância. Frente à ausência de casos autóctones humanos da doença e da circulação de vírus em animais domésticos e silvestres, nós, médicos-veterinários, temos a responsabilidade de monitorar e controlar a raiva nas diferentes espécies, reduzindo riscos de transmissão da doença ao ser humano.

A. – Poderia nos resumir a história do Instituto Pasteur ao longo de seus 112 anos?

Dra. L. – O Instituto Pasteur foi criado em 05 de agosto de 1903 por um grupo de médicos e beneméritos como uma instituição privada de fins científicos e humanitários, cujo principal objetivo na época era proceder à profilaxia da raiva humana, já naquela época um importante problema de saúde pública.

O prédio na Avenida Paulista, onde o instituto funciona até hoje, foi adquirido e reformado, sendo inaugurado em 18 de fevereiro de 1904.

No período de 1905 a 1911 o Instituto Pasteur prestou importante serviço à sociedade, não somente no atendimento às pessoas agredidas por animais para a realização de esquemas de profilaxia da raiva, mas também no desenvolvimento de pesquisas e na produção de produtos de uso humano e veterinário. Estes produtos eram vendidos para angariar fundos, uma vez que a profilaxia da raiva humana era um serviço realizado gratuitamente.

Somente em 13 de agosto de 1916 o Instituto foi incorporado ao Serviço Sanitário do Estado, por meio do Decreto-Lei nº 1525, uma vez que a vacinação de pacientes agredidos por cães raivosos foi considerada obrigação do estado.

As vacinas antirrábicas humanas, à época, eram preparadas na própria instituição. Em meados da década de 60 deixaram de ser produzidas pelo Instituto Pasteur, que passou a dedicar-se principalmente ao diagnóstico laboratorial, à profilaxia da raiva e à pesquisa.

Atualmente, o Instituto Pasteur, órgão da Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde, tem a missão de contribuir para a vigilância em saúde, por meio de vigilância epidemiológica, controle de risco e programas de capacitação relativos à raiva e outras encefalites virais. É uma instituição dedicada à vigilância e controle da raiva no estado de São Paulo, reconhecida como referência nacional e internacional, abrangendo atividades

laboratoriais, de pesquisa e inovação, capacitação de recursos humanos e apoio técnico aos municípios.

Em 2014 o Instituto Pasteur foi designado Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde (OMS) em Raiva. Trata-se do único Centro Colaborador em Raiva na América Latina; os demais se encontram nos Estados Unidos e Canadá. A partir desta designação, o Instituto tem a responsabilidade de desenvolver um plano de trabalho, acordado com a OMS, com a intenção de contribuir para a ampliação de conhecimentos sobre a doença e colaborar com o controle da raiva nas Américas.

Recentemente, seu prédio, um dos cartões postais da Avenida Paulista, passou por reformas para recuperar suas características arquitetônicas.

A. – E quanto ao ambulatório médico que funcionava no Instituto Pasteur?

Dra. L. – Os serviços de atendimento médico, aplicação de vacina e soro e coleta de sangue para avaliação sorológica da raiva foram transferidos para o Instituto de Infectologia Emílio Ribas, em local denominado “Espaço Pasteur”.

A. – No caso de uma agressão ou contato com animal em que haja risco de exposição à raiva, o que deve ser feito?

Dra. L. – Se alguma pessoa for exposta a uma situação de risco de infecção pelo vírus rábico em decorrência de mordedura, lambedura de mucosa ou arranhadura provocada por animais mamíferos, a orientação é para imediatamente realizar a limpeza do ferimento com água corrente abundante e sabão ou outro detergente. Essa medida simples diminui comprovadamente o risco de infecção. O segundo passo é procurar atendimento médico na sua cidade para avaliação da necessidade de profilaxia pós-exposição ao vírus da raiva.

A. – Médicos veterinários e estudantes de medicina veterinária devem procurar o serviço de saúde de seu município para receber a profilaxia de raiva pré-exposição?

Dra. L. – Sim. A profilaxia pré-exposição é indicada para indivíduos com risco de exposição permanente ao vírus da raiva em função de suas atividades ocupacionais. Portanto, inclui os médicos-veterinários, estudantes de medicina veterinária, pessoas que trabalham no manejo (captura, contenção, vacinação, coleta de amostras, entre outras) de mamíferos domésticos (cão e gato), de produção (bovídeos, equídeos, caprinos, ovinos e suínos) e/ou silvestres de vida livre ou de cativeiro.

A vacina antirrábica humana utilizada no Brasil é produzida em cultivo celular, sendo um produto seguro. Não há registros de eventos adversos graves, neurológicos.

Após realizar o esquema de vacinação, o profissional deve ser submetido à avaliação sorológica. Esta avaliação deve ser realizada periodicamente, de acordo com o risco a que estejam expostos.

A. – Mas existe realmente risco da doença nos dias de hoje?

Dra. L. – A raiva é uma antropozoonose transmitida ao homem pela inoculação do vírus presente na saliva e secreções do animal infectado. Caracteriza-se como uma encefalite aguda, com letalidade de praticamente 100%, acometendo mamíferos.

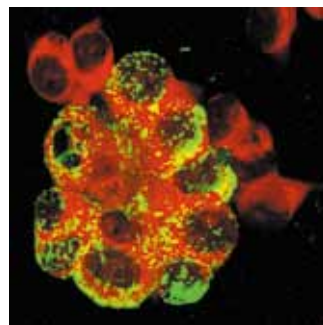
No Brasil, até 2005, eram registrados dezenas de casos de raiva humana anualmente. A partir de 2006, o número de casos caiu para um dígito e vem se mantendo nessa faixa. Segundo o Ministério da Saúde, em 2013 foram notificados cinco casos humanos, sendo três transmitidos por cães no estado do Maranhão e dois com transmissão por saguis, no Piauí. Em 2014 não houve notificação de casos humanos autóctones no Brasil.

Apesar da diminuição dos casos em humanos, o vírus vem sendo isolado em mamíferos domésticos e silvestres. Portanto é extremamente importante que os municípios monitorem a raiva animal e realizem ações de prevenção, vigilância e controle da doença.

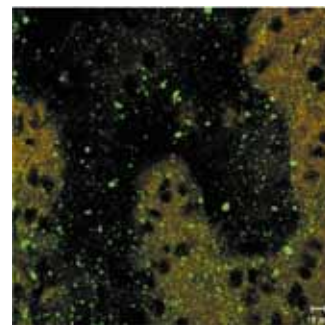
A. – Poderia esclarecer melhor a questão de variantes do vírus rábico?

Dra. L. – Com o uso de técnicas de biologia molecular como a tipificação antigênica, a RT-PCR, o sequenciamento genético e as análises filogenéticas, o Laboratório do Instituto Pasteur presta um serviço relevante no diagnóstico e nos estudos epidemiológicos e ecológicos do vírus da raiva.

O vírus da raiva pode ser expresso, de acordo com o perfil, em variantes antigênicas, conforme seu hospedeiro natural. De acordo com o Guia de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, de 2014, no Brasil foram identificadas 5 variantes antigênicas: variantes 1 e 2, isoladas dos cães; variante 3 de morcego hematófago *Desmodus rotundus* e variantes 4 e 6 de morcegos insetívoros *Tadarida brasiliensis* e *Lasiurus cinereus*. Destacam-se ainda, outras duas variantes encontradas em cachorro do mato (*Cerdocyon thous*) e sagui de tufo branco (*Callithrix jacchus*), não compatíveis com o painel estabelecido pelo CDC (Centers for Disease Control and Prevention) para estudos de vírus rábico nas Américas.



Imunofluorescência direta – célula de Neuroblastoma Murino infectada com vírus da raiva (Caporale et al, 2009) da raiva CVS (Challenge Virus Standard). (Caporale et al., 2009)



Imunofluorescência direta – sistema nervoso de bovino infectado com vírus da raiva (Caporale et al, 2009)

Cabe esclarecer que variantes de vírus rábico de morcegos podem ser transmitidas ao homem não só pelas diferentes espécies de morcegos hematófagos ou não hematófagos, mas também por cães, gatos, bovinos e outros mamíferos infectados por morcegos.

Outra questão importante a ser reforçada é que as vacinas antirrábicas, seja para uso humano ou para cães e gatos, até o momento, oferecem proteção às diferentes variantes do vírus.

Portanto, vacinar cães e gatos anualmente contra a raiva – em campanhas de saúde pública ou em clínicas veterinárias – é uma ação importante para reduzir riscos destas espécies se infectarem com o vírus, tanto pelo contato com morcegos positivos ou com cães e gatos infectados vindos de outras regiões.

A. – E quanto ao Estado de São Paulo? Está controlado para raiva?

Dra. L. – Em São Paulo, o último caso de raiva humana autóctone foi em 2001, no município de Dracena. A doença foi transmitida à proprietária de um gato. Após a agressão o animal desapareceu, mas a pesquisa identificou que se tratava de um caso causado pela variante de vírus de morcego hematófago. Ou seja, o gato, com seu instinto de caçador capturou um morcego infectado, se contaminou e contaminou sua proprietária, que foi a óbito. Já o último caso de raiva humana transmitida por cão, com variante canina, foi em 1996, em Ribeirão Preto.

A variante canina não é isolada em animais desde 1997, no entanto, variantes de morcegos são encontradas em praticamente todo o estado.

Em 2013, registramos positividade em 262 amostras do Estado de São Paulo, analisadas pela Rede Estadual de Laboratórios de Referência para a Raiva, a maioria de bovinos, morcegos não hematófagos e equinos. No mesmo ano, não houve o diagnóstico de raiva em cães e gatos.

Já em 2014, foram notificados dois cães positivos em Ribeirão Preto e um gato em Campinas, além de aproximadamente 290 amostras positivas diagnosticadas principalmente em animais de produção e morcegos.



Fonte: Instituto Pasteur

Reforçamos que todos os casos de cães e gatos diagnosticados no Estado nos últimos anos foram causados pela variante de morcego hematófago (variante 3) e, no caso de Campinas, em 2014, por uma linhagem de morcego não hematófago. O mapa abaixo mostra como foi a distribuição dos casos nos últimos dez anos.

A. – Quais são os sinais clínicos da raiva em cães e gatos acometidos pelo vírus de morcego?

Dra. L. – Quando a doença é causada por variantes de morcegos é mais frequente a manifestação da forma parálitica da raiva. Os clínicos devem estar atentos a isso. A forma parálitica pode se manifestar sem fase de excitação e agressividade. O animal apresenta sinais de paralisia e evolui para o óbito.

Já na doença transmitida pela variante canina, cães e gatos, manifestam excitação, agressividade, dificuldades de deglutição, sialorreia, incoordenação motora, convulsão, paralisia, coma e morte.

É claro que estes sinais e sintomas podem ocorrer de forma parcial ou segundo uma sequência aleatória.

O período de incubação é, em média, de alguns dias a 2 meses e o curso da doença de 5 a 7 dias. O animal pode eliminar vírus pela saliva por volta de 5 dias antes da manifestação dos sintomas.

É importante que médicos veterinários no Estado de São Paulo estejam atentos e suspeitem da raiva. De acordo com o Guia de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, de 2014: “Todo cão ou gato que apresente sintomatologia compatível com a doença, que venha a óbito por doenças com sinais neurológicos e por causas a esclarecer, com ou sem história de agressão por outro animal suspeito ou raivoso” são definidos como casos suspeitos.

A. – Como proceder diante de casos suspeitos de raiva em cães e gatos?

Dra. L. – Notificar imediatamente o caso à Vigilância Epidemiológica municipal da Secretaria Municipal de Saúde ou à Unidade de Vigilância em Zoonoses (UVZ), quando existir.

Se o animal estiver vivo, deve ser observado com segurança, em ambiente isolado, para o acompanhamento da evolução do quadro. Se o animal morrer, providenciar o envio do encéfalo ao serviço de vigilância epidemiológica municipal (veja orientações sobre coleta e conservação de amostras).

Estas ações devem ser decididas e executadas conjuntamente com os profissionais do serviço municipal de saúde.

No caso de vítimas humanas decorrentes de agravos causados por espécies passíveis de transmissão da raiva, é preconizado o comparecimento da vítima à unidade de saúde para avaliação pelo profissional de saúde.

A. – Quais os sinais clínicos de raiva em animais de produção, principalmente equinos e bovinos?

Dra. L. – A sintomatologia clínica da raiva em bovinos, equídeos, ovinos e caprinos é bastante semelhante. Ocorre o predomínio da manifestação paralítica da doença. Os animais infectados geralmente se afastam do rebanho, apresentam as pupilas dilatadas e os pelos eriçados. Pode-se observar, também, lacrimejamento, catarro nasal e movimentos anormais das extremidades posteriores. Os acessos de agressividade excessiva são raros, podendo se constatar, entretanto, inquietação, tremores musculares e hipersensibilidade no local da mordedura, de forma que os animais podem provocar autodilacerações. Com a evolução da doença, observam-se contrações tônico-clônicas e incoordenação motora; os animais apresentam dificuldade de deglutição e param de ruminar. Ocorre a alteração de comportamento e geralmente realizam a ingestão de objetos estranhos. A duração da doença é, geralmente, de dois a cinco dias, tendo o óbito como desfecho, conforme descreve o Manual Técnico de Diagnóstico Laboratorial da Raiva publicado em 2008.

A. – Qual a frequência de casos de raiva no Estado de S. Paulo?

Dra. L. – Foram diagnosticados aproximadamente 290 casos de raiva nas diferentes espécies de animais de produção, de companhia e silvestres no ano de 2014. Entre os animais de estimação foram 2 casos identificados em cães

e 1 caso de raiva em gato. Entre os animais de produção e silvestres a maior parte dos casos ocorrem em bovinos, seguido dos casos em morcegos não hematófagos e equinos, sendo diagnosticados em 2014 respectivamente 178, 47 e 36 casos, aproximadamente.

Esta casuística deixa evidente a presença do vírus no Estado e justifica a necessidade da manutenção de ações em saúde, no sentido de reduzir os casos de raiva animal e manter o Estado livre de raiva humana.

A. – A Secretaria da Agricultura recomenda a vacinação? Qual a vacina utilizada?

Dra. L. – O Programa Estadual de Controle da Raiva dos Herbívoros, executado pela Secretaria de Agricultura, visa proteger os rebanhos suscetíveis à doença, mediante recomendação de vacinação nas áreas consideradas de risco, controle dos transmissores e do trânsito de animais, desenvolver sistema eficaz de vigilância epidemiológica e educação em saúde, para diminuir o agravo à produção pecuária e preservar a saúde pública.

As vacinas antirrábicas para herbívoros são produzidas em cultivo celular, assim como as utilizadas para cães e gatos, e submetidas ao controle de qualidade (inocuidade, esterilidade, eficácia e potência) do Laboratório Nacional Agropecuário do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA.

Coleta e acondicionamento de amostras para diagnóstico de raiva

O profissional responsável pela coleta deve ter realizado profilaxia contra a raiva e avaliação sorológica, com título compatível de anticorpos protetores ($\geq 0,5\text{UI/mL}$). Deve usar equipamento de proteção individual (EPI), como luvas, máscaras, aventais de manga longa e óculos de proteção.

No site do Instituto Pasteur (<http://www.saude.sp.gov.br/instituto-pasteur/>), em Formulários para Envio de Amostras, encontram-se requisições de exames laboratoriais de raiva específicas para ruminantes e para as demais espécies (cães, gatos, equídeos e outras). Estas fichas



Fonte: Instituto Pasteur

deverem ser adequadamente preenchidas, com informações corretas e preenchimento de todos os campos.

O formulário deve ser afixado no lado de fora da caixa isotérmica e protegido por saco plástico.

Deve ser enviado o cérebro inteiro ou fragmentos do tecido cerebral de ambos os hemisférios (córtex, cerebelo, hipocampo, tronco encefálico e medula espinal).

Pequenos animais silvestres, como morcegos, gambás, saguis e outros, devem ser encaminhados inteiros, de forma a permitir a identificação da espécie. Animais silvestres de maior porte também devem ser identificados.

Acondicionamento das amostras

O material para diagnóstico deve ser acondicionado em frasco de boca larga, envolvido em saco plástico duplo, vedado hermeticamente e identificado de forma clara e legível, para não permitir que a identificação se apague em contato com água ou gelo.

A amostra, corretamente embalada e identificada, deve ser colocada em caixa de isopor, com gelo reciclável (tipo gelox), suficiente para que chegue bem conservada ao seu destino. A caixa deve ser rotulada, bem fechada, evitando vazamentos que possam contaminar quem a transporte. Cada amostra encaminhada deverá ser acompanhada de ficha epidemiológica devidamente preenchida.

A conservação em formol é contraindicada.

Boletim Epidemiológico Paulista – BEPA 2014;11(129):1-1

Relato de Doutora Luciana Hardt no BEPA 129:

Caso importado de Raiva Humana em São Paulo/SP
No dia 1º de março de 2014, um menor com cinco anos de idade foi internado no município de São Paulo com suspeita de encefalite viral.

Três dias antes da internação, no dia 26 de fevereiro, a criança apresentou febre e, no dia seguinte, dificuldade de deglutição e agitação quando entrava em contato com vento. Foi medicado com antibiótico e antitérmico, mas o quadro piorou gradativamente até que precisou ser internado devido à febre persistente, dificuldade de deambulação, confusão mental, agitação psicomotora, parestesia, alteração da fala e piora da dificuldade de deglutição. Durante a internação, houve piora do estado geral e do quadro neurológico até o falecimento, no dia 18 de abril.

A família relatou que em janeiro de 2014 esteve em Oruro, na Bolívia, onde, no dia 12, a criança foi mordida por um cão, na face direita do rosto. No mesmo

dia foi levada ao hospital, sendo feita a limpeza do ferimento e prescritos alguns medicamentos. Não recebeu profilaxia para raiva humana. Retornou para São Paulo no dia 2 de fevereiro.

O vírus da raiva foi identificado em amostras de folículo piloso e saliva por meio de técnicas moleculares realizadas no Instituto Pasteur. O sequenciamento genético mostrou linhagem genética do vírus isolada de cão, compatível com variante antigênica 1, que circula na Bolívia.

O paciente também apresentou altos títulos de anticorpos neutralizantes do vírus da raiva no soro e no liquor.

O desfecho do caso reforça a necessidade da vigilância e a importância do preparo da equipe de saúde na utilização de imunobiológicos em momento adequado, oportuno, seguindo critérios precisos e seguros, pois atualmente não se justifica a perda de vidas humanas decorrente de doença imunoprevenível.

Após 15 anos, Saúde confirma novo caso de raiva em gato em Campinas

Dra. Adriana Maria Lopes de Oliveira

Após 15 anos sem registro de raiva em gatos, Campinas (SP) confirmou na terça-feira (04/11/2014) a morte de um felino em decorrência da doença. De acordo com a Secretaria de Saúde, ele foi encontrado em uma rua da cidade, na divisa com Sumaré (SP), bastante debilitado e foi encaminhado para atendimento veterinário. Equipes da Vigilância em Saúde deram início a um trabalho de investigação na região para saber se alguém mais tivera contato com este ou se algum animal apresentara sintomas.

De acordo com a médica veterinária da Vigilância em Saúde, Andrea Von Zuben, o gato foi encontrado no dia 30 de setembro [2014], mas a confirmação da doença ocorreu só na terça-feira [04/novembro/2014]. "Por rotina foi coletado material do animal e encaminhado para exame no Instituto Pasteur, que levou mais de um mês para ficar pronto e deu positivo", explica.

Segundo Andrea, na última década a cidade não registrou casos de raiva em gatos, mas isso não significa que a doença não exista. "Campinas registra uma média de dez casos de raiva em morcegos por ano e o gato pode caçá-los, por isso é importante a vacinação", destaca. No entanto, ela ressalta que a meta de vacinação no município em felinos sempre fica abaixo do esperado.

De acordo com a Vigilância em Saúde, foi dado início a um trabalho de investigação na região onde o felino foi encontrado, em parceria com agentes da Prefeitura de Sumaré, para descobrir se alguém mais teve contato com o gato e se algum outro animal apresenta sintomas.

"Só há risco para as pessoas se ele arranhar ou morder por causa da saliva", pontua a veterinária. Além disso, veterinários estão sendo alertados por e-mail pela Prefeitura de Campinas sobre ocorrências de raiva.



Resolução da APAMVET: Comissão de Outorga da Comenda do Mérito Veterinário da Academia Paulista de Medicina Veterinária

Resolução nº 01, de 26 de janeiro de 2015

O Presidente da APAMVET resolve:

Art. 1º Aprovar a constituição da Comissão de Outorga da COMENDA do MÉRITO da ACADEMIA PAULISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA - APAMVET, nos termos da deliberação da Assembleia Geral Ordinária de 12/11/2014 e do Estatuto da APAMVET.

Art. 2º COMISSÃO DE OUTORGA será constituída pelos seguintes Membros Efetivos: **Eduardo Harry Birgel** - Presidente da APAMVET; **Ângelo João Stopiglia** - 1º Secretário da APAMVET; **Alexandre J. L. Develey** - 1º Tesoureiro da APAMVET; **Zohair Saliem Sayegh** - Membro Efetivo do Conselho fiscal da APAMVET e; **Flávio Massone** – membro de notório saber nas Ciências Veterinárias, indicado pelo Presidente da APAMVET. A Presidência da Comissão caberá ao primeiro nome da relação apresentada.

Art. 3º A presente Resolução entra em vigor nesta data.

São Paulo, 26 de janeiro de 2015.

*Assinado : Eduardo Harry Birgel
Presidente APAMVET*



HINO DA MEDICINA VETERINÁRIA

Pela estrada, fazenda e cidade
Lá vai o Doutor só cumprindo a missão
Vai levando ternura e bondade, amor, caridade com tal profissão
Usa ciência e carinho por todo caminho
de esteto e avental, no escritório, no laboratório
fazendo o melhor à saúde animal.

Servindo a fé soberana a vida humana com força e vigor
Sonha poder controlar e de todo livrar o animal sofredor
Vive na crença mais pura que tal criatura merece atenção
Com firmeza, com brilho e certeza, trazendo progresso à Nação

Seja o futuro de glória, presente na história do mundo feliz
Relembre que o passado honrado formou gerações neste nosso País
Seja de amor fraternal deste profissional bem descrito o perfil.
Seja feliz e honorária a Veterinária do nosso Brasil.

CD do Hino doado a APAMVET



Hino da Medicina Veterinária
Majestoso (♩ = 126) *Letra e Música do Médico Veterinário Cid Figueiredo*

Pe-los tra-za-fa-zen-der-tes ci- da-de lá vai o dou- tor só cum-prim-ndo mis- são Vai le- van-do ter-ner-e-bon-

Para a partitura, contatar Prof. Dr. Cid Figueiredo: figueiredocid@gmail.com